



Charles Michel de l'Épée:

uma história sobre o pai dos surdos

Danilo da Silva Knapik
Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Ilustração: Viviane Maria da Silva

 Letraria®

Danilo da Silva Knapik
Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Ilustração: Viviane Maria da Silva

Charles Michel de l'Épée: **uma história sobre o pai dos surdos**

Araraquara
Letraria
2024

Ficha catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Knapik, Danilo da Silva

Charles Michel de l'Épée [livro eletrônico]: uma história sobre o pai dos surdos / Danilo da Silva Knapik, Kelly Priscilla Lóddo Cezar; ilustração Viviane Maria da Silva ; tradução Ivan de Souza, Wagner Silva Machado, Jéssica Honório. - Araraquara, SP : Letraria, 2024

PDF.

Título original: Charles Michel de l'Épée
Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-087-8

1. Educadores - Biografia 2. Histórias em quadrinhos
3. L'Épée, Charles-Michel de, 1712-1789. 4. Linguagem de sinais 5. Surdos - Linguagem I. Cezar, Kelly Priscilla Lóddo. II. Silva, Viviane Maria da. III. Título.

24-224971

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos : Biografia 741.5
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Autoria e roteirização: Danilo da Silva Knapik

Co-autoria e revisão geral: Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Ilustração: Viviane Maria da Silva

Revisão de libras: Danilo da Silva Knapik

Tradução português-LIBRAS: Ivan de Souza; Wagner Silva Machado e Jéssica Honório

Edição de vídeos: Ivan de Souza e Wagner Silva Machado

Nota do autor

Veja o vídeo em
LIBRAS 

Estamos muito felizes de apresentar um novo livro em quadrinhos criado no projeto de extensão “História dos surdos em HQ” e no Programa Licenciatura “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas”, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tivemos a colaboração do projeto institucional “HQ’s sinalizadas”, coordenado pela professora Dra. Kelly Cezar.

Essa HQ retrata a história de abade Charles Michel de l’Épée, que ficou conhecido como “o pai dos surdos” pela comunidade surda internacional. Ele nasceu em 1712 em Versalhes, na França. Quando entrou em contato com gêmeas surdas, abriu os olhos do mundo para a importância da língua de sinais na educação dos surdos. Assim, fundava o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, em 1760, na França. Esse instituto serviu de inspiração para muitas escolas de surdos ao redor do mundo no século XIX.

O roteiro desta história em quadrinhos foi organizado por mim, com base nos trabalhos publicados sobre biografia de abade, por pesquisador português na área (Carvalho, 2012, 2013) e também o texto escrito por mim (Knapik, 2024). Sem contar com a grande participação em nosso projeto da nossa ilustradora maravilhosa Viviane Silva, discente do curso de Letras Libras.

Espero que gostem muito desse livro!

Danilo da Silva Knapik

Referências

CARVALHO, P. V. de. O Abade de L’Épée no século XXI. **1^{as} Jornadas da LGP, Língua, Ensino, Interpretação**. ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra, 2012.

CARVALHO, P. V. **A herança do Abade de L’Épée na virada do século XVIII para o século XIX**. Lisboa: The Factory, 2013.

KNAPIK, D. S. Charles-Michel de l’Épée e a fundação da primeira escola de surdos do mundo. *In*: ROSA, E. F.; BRESCIANI, L. L. **Aprender, debater e praticar**: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

História da história

Veja o vídeo em
LIBRAS 

A história em quadrinhos sinalizada “Charles Michel de l’Épée: uma história sobre o pai dos surdos”, que vocês estão lendo, faz parte da trilogia do Projeto de Extensão “História dos surdos em HQ” e do Programa Licenciar “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas”, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto foi idealizado pelo professor pesquisador surdo Danilo da Silva Knapik, com o objetivo de apresentar o contexto histórico dos sujeitos surdos e da comunidade surda por meio de narrativas visuais em formato de quadrinhos.

Esse projeto segue a metodologia criada por nós nas pesquisas relacionadas às “HQ’s Sinalizadas”, seguindo a mesma proposta metodológica – materiais bilíngues para surdos – iniciado por mim em 2018. Nossa parceria de trabalho alcançou 8 publicações bilíngues e acessíveis, sendo elas: *O congresso de Milão* (2018); *A mulher surda na Segunda Guerra Mundial* (2019); *Tons de melancolia* (2019); *Surdolimpíadas: encontros linguísticos* (2020); *Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda* (2021); *Amazônia em chama* (2022) e o cordel *Kika e a estrela encantada* (2022) e *História dos Surdos: da Antiguidade à Idade Média* (2023). Todas essas obras têm versão digital disponível para *download* gratuito neste *link*: www.letraria.net/libras.

A trilogia destinada à área da História dos Surdos se deu graças à complexidade de contá-la sem fragmentar, uma vez que “há muitas histórias para contar ao longo do tempo e em diferentes períodos e locais da história”. Pensando dessa forma, dada a genialidade do professor Danilo da Silva Knapik, separou-se a história em grandes momentos: o primeiro, publicado em 2023, quando trabalhamos com *História dos Surdos: da Antiguidade à Idade Média*. Essa HQ narra como era a vivência dos surdos em diferentes povos e civilizações desde 4.000 a.C. até 1.453 d.C.

Seguindo esse mesmo rigor de pesquisa e preocupação, lançamos neste momento mais uma parte da História dos Surdos em quadrinhos e desejamos que este material bilíngue possa trazer contribuições para a sociedade em geral e para a comunidade surda. Em especial, esperamos que os professores bilíngues possam usá-la para o ensino das crianças surdas, propiciando o acesso ao conhecimento sobre a história dos surdos, com imagens coloridas e contadas por surdos. A cultura visual é inseparável dos surdos em razão das marcações culturais e linguísticas.

Boa leitura

Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Nesses longos anos de dedicação à leitura e ao estudo das histórias em quadrinhos, elas nunca deixaram de me surpreender. Com o tempo, percebi que, quando imagino que elas esgotaram todas as possibilidades de produção e diversificação, aparece mais uma modalidade de produção quadrinística que eu não esperava. Neste instante, por exemplo, testemunho maravilhado algumas experimentações com a linguagem dos quadrinhos fora do campo da narrativa que me deixam boquiaberto. Confesso que jamais havia pensado seriamente nesse aspecto dos quadrinhos, sempre focando seu viés narrativo, o meu preferido. Talvez esteja nessa contínua redescoberta o fascínio que a linguagem das histórias em quadrinhos tem para mim e para tantos outros que a admiram e estudam.

Outro aspecto do estudo e da produção de quadrinhos que tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos diz respeito à diversificação de públicos, visando a aproximação com camadas da população antes não tão próximas de sua leitura. Mas não apenas isso: trata-se também de trazer um olhar especial para essa questão, buscando ampliar (ou adaptar-se às) formas como esse público pode melhor fluir as mensagens passadas pelas histórias em quadrinhos. Nesse sentido, desponta com merecido destaque e reconhecimento o trabalho realizado pela professora Kelly Priscilla Lóddo Cezar e seu grupo de pesquisa, na Universidade Federal do Paraná, que vem se dedicando regularmente ao estudo e à produção de histórias em quadrinhos para surdos.

Tenho acompanhado esse trabalho, seja pela apreciação dos artigos científicos que têm vindo à luz a partir dele, seja pela leitura dos produtos em quadrinhos que são produzidos no âmbito desse ambiente de pesquisa. Não posso deixar de ficar admirado. Trata-se de uma área que conhecia muito pouco. Não fazendo parte do universo das pessoas surdas, jamais havia pensado em como suas necessidades podem ser consideradas no que diz respeito às histórias em quadrinhos. O trabalho da professora Kelly e seus alunos abriu-me os olhos – e os ouvidos! –, para as HQ's sinalizadas, materiais bilíngues direcionados aos surdos. Já são várias produções que vieram a público, sempre destacando a realidade dos surdos, enfocando aspectos da sua história ou personalidades marcantes para a comunidade. Atrevo-me a dizer que, com essas produções, os quadrinhos começam a se penitenciar pelo pouco, relativamente, que fizeram em relação a esse público específico. Nunca é tarde.

A obra que me levou a escrever as palavras acima é mais uma na longa (espero) produção especializada em quadrinhos que surge a partir da liderança da professora Kelly. A história em quadrinhos sinalizada *Charles Michel de l'Épée: uma história sobre o pai dos surdos* debruça-se sobre uma das figuras mais importantes na história do reconhecimento das necessidades da comunidade surda, criador da primeira escola para surdos no mundo, destacando sua obra e realizações. Idealizada pelo professor e pesquisador surdo Danilo da Silva Knapik, recebeu arte de Viviane Silva, aluna do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná e teve a supervisão da professora Kelly. É uma obra muito bem-vinda, que destaca e valoriza a comunidade surda.

Parabenizo e desejo muito sucesso aos autores por essa nova produção que tanto beneficia o público que buscam atingir. Mas, mais que isso, penso que beneficia ainda mais as histórias em quadrinhos, ajudando-as a ampliar e sedimentar seu impacto na sociedade, bem como sua importância educacional, científica e cultural. E por isso, devo dizer, sou especialmente grato aos autores.

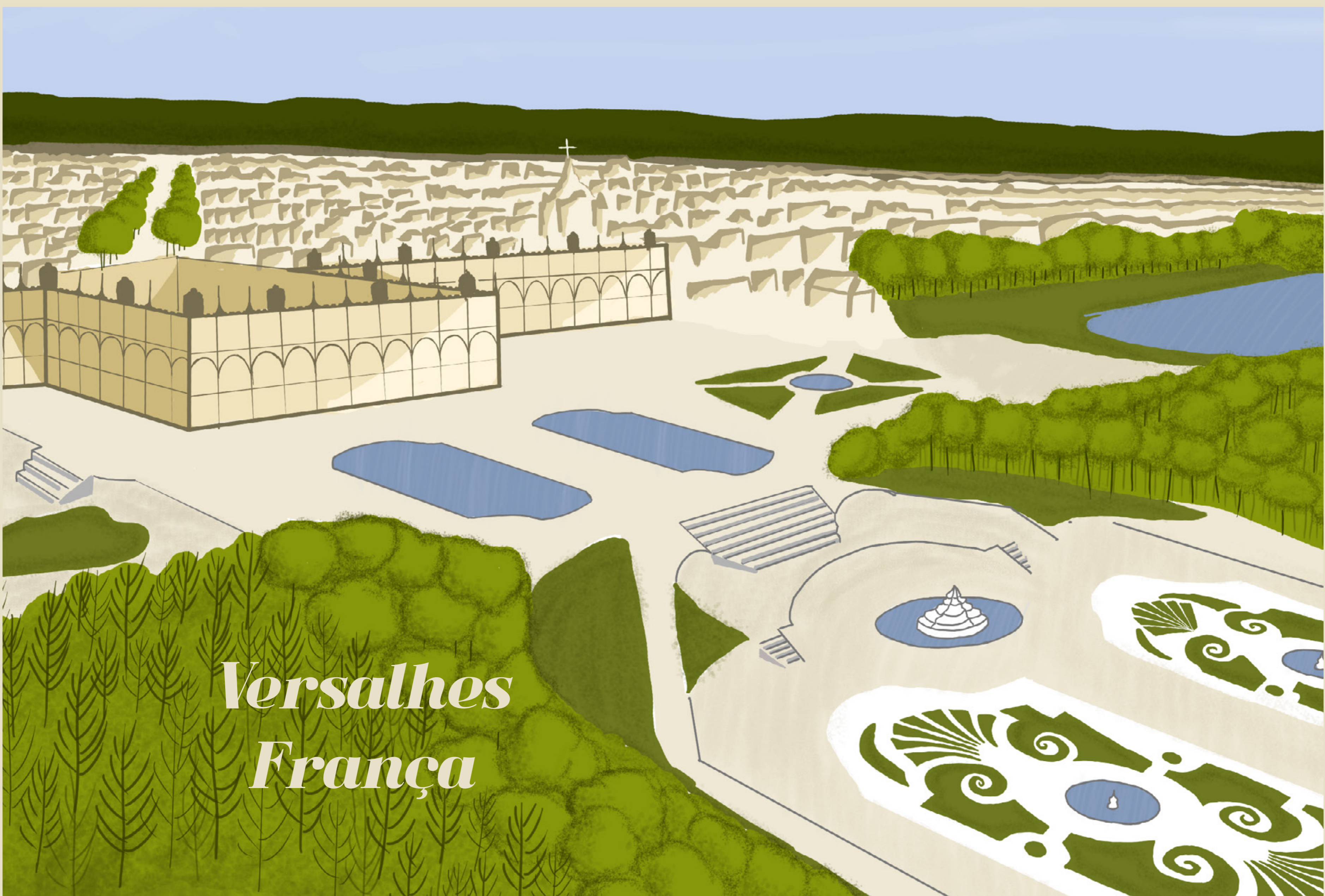
Continuem!

Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro

Coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Charles Michel de l'Épée nasceu em 25 de novembro de 1712, em Versalhes, França. Ele rejeitou as ideias jansenistas, movimento católico muito popular na época. Não foi ordenado sacerdote, mas recebeu o título de Abade. Ele estava envolvido em trabalhos de caridade, que incluíam a tentativa de arrecadar dinheiro para apoiar projetos de ajuda aos pobres, já que grande parte dos projetos foi implementada por l'Épée às custas de sua fortuna pessoal.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Versalhes
França



Apesar disso, pouco se conhece acerca dos trabalhos de l'Épée até 1760. Um dia, l'Épée caminhou por uma noite escura. Queria parar e passar a noite ali, mas não encontrou lugar para descansar, até que ao longe avistou uma casa iluminada.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



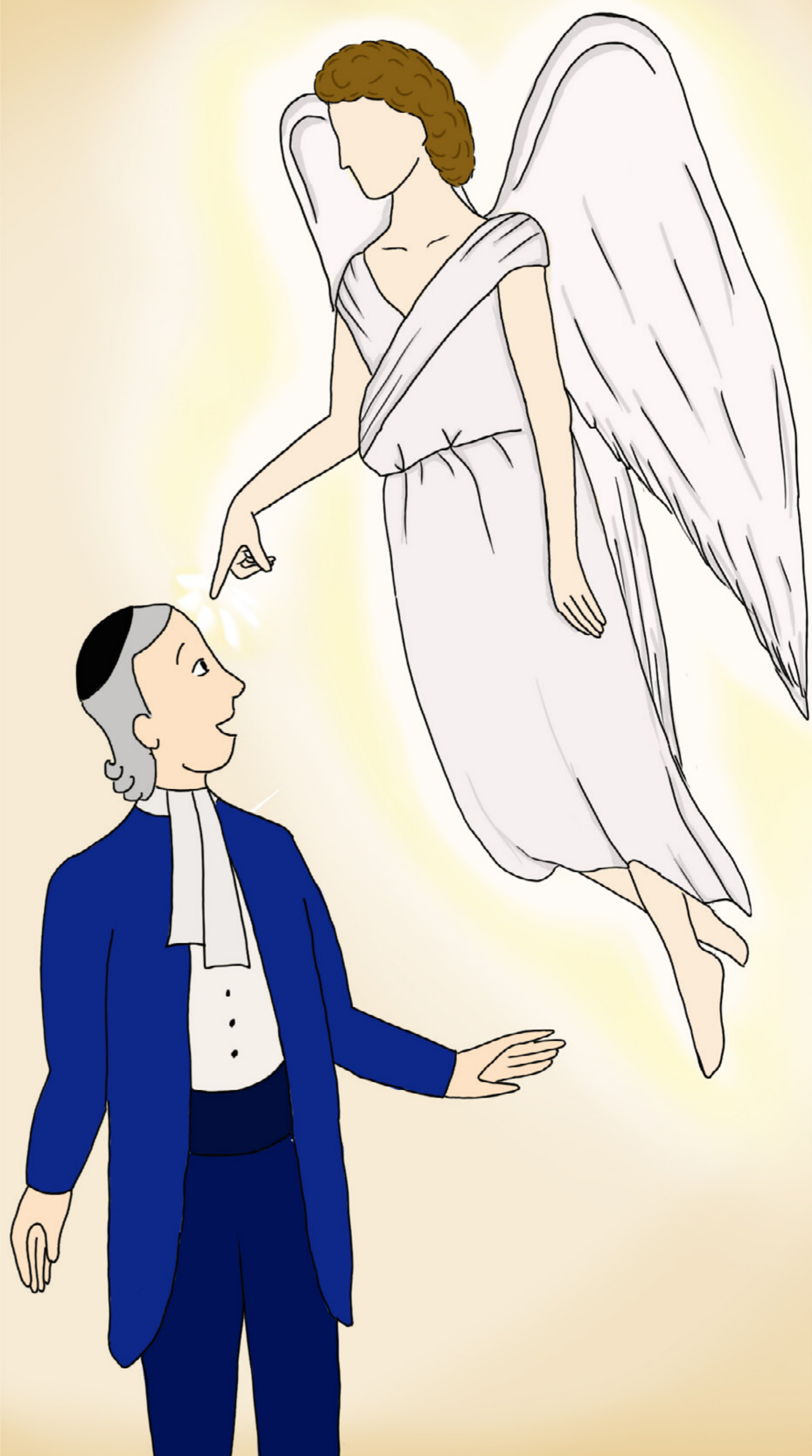
Ele foi até a casa, bateu na porta, mas ninguém atendeu. Ele viu que a porta estava aberta.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Ele entrou na casa e viu as gêmeas sentadas perto da lareira, fazendo sinais uma para a outra. Ele falou com elas, mas elas não responderam. Ele se aproximou e falou novamente, elas não responderam. A mãe das meninas entrou na sala, avisando que elas eram surdas. O contato com essas surdas convenceu o abade de que era possível ensinar os surdos através da língua de sinais e assim ele compreendeu sua vocação.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Um tempo depois, l'Épée fundou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris em sua casa, no ano de 1760.

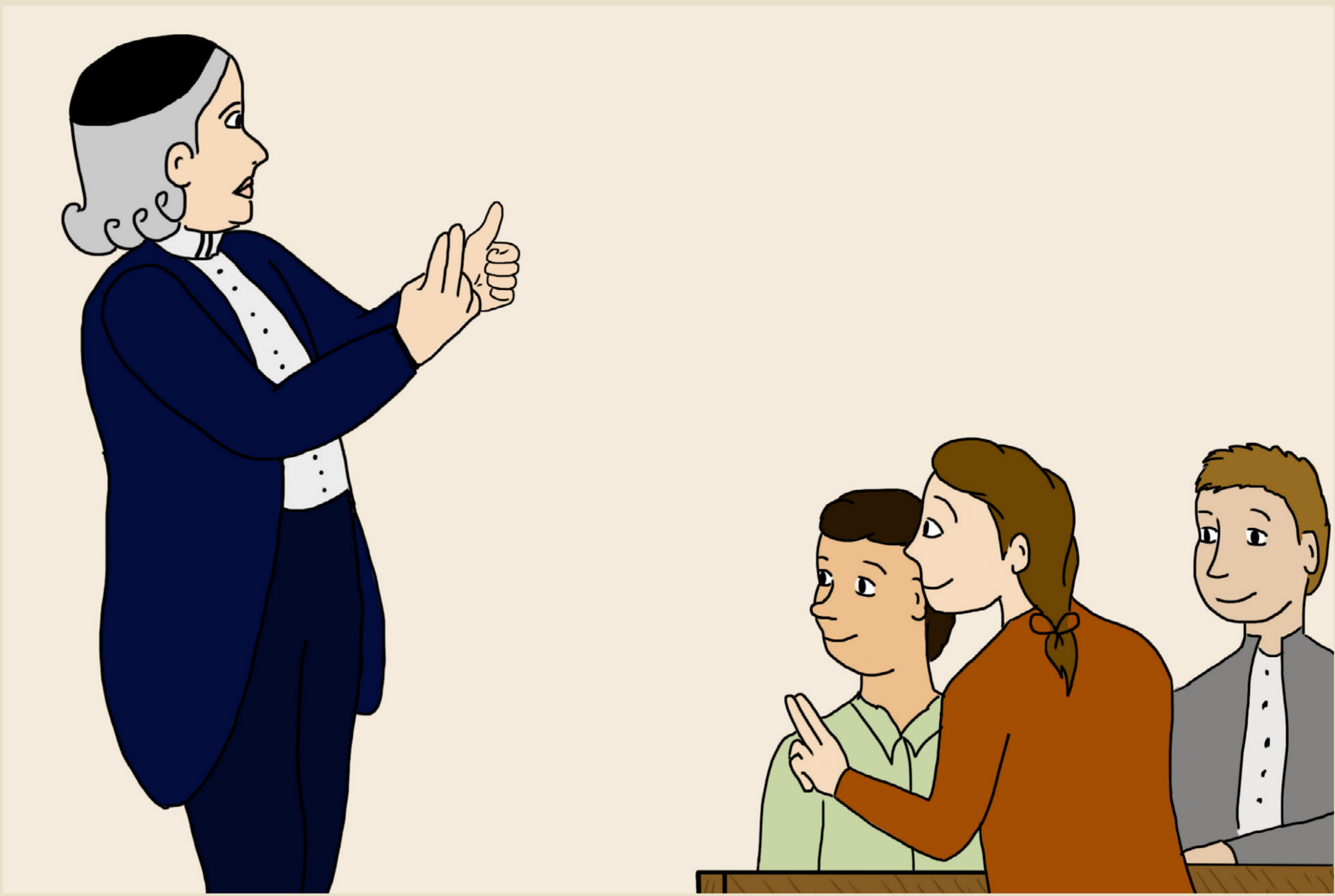
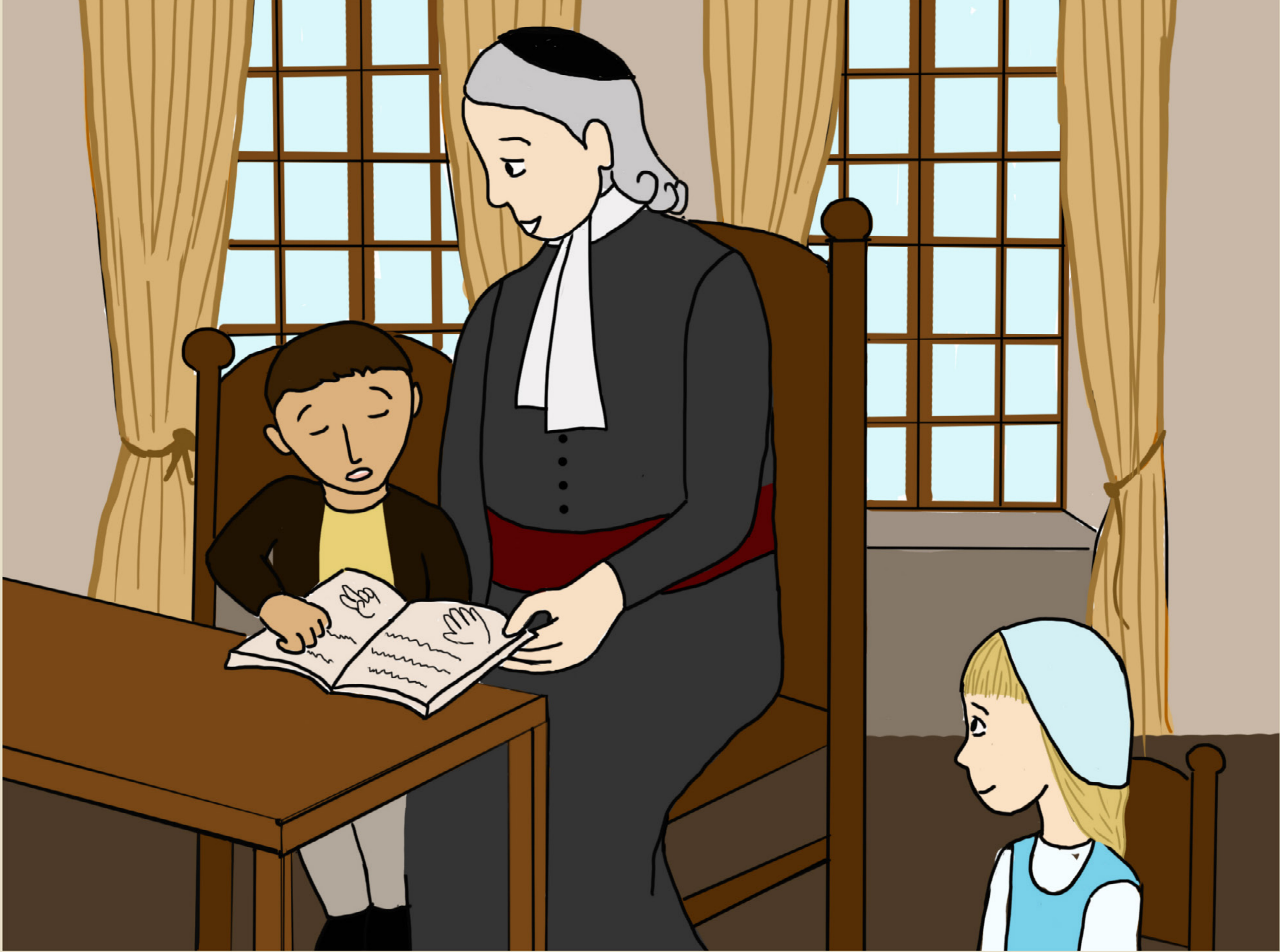
Veja o vídeo em
LIBRAS 



Prédio de l'Épée

Na residência de l'Épée, as salas estão cheias de crianças surdas, que ele recolheu por toda a cidade.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



O método de l'Épée ficou famoso na comunidade francesa. Muita gente veio assistir e conhecer aquela metodologia. Uma pessoa fez uma pergunta e l'Épée sinalizou ao surdo, que respondeu no quadro. O auditório ficou perplexo!

Veja o vídeo em
LIBRAS 



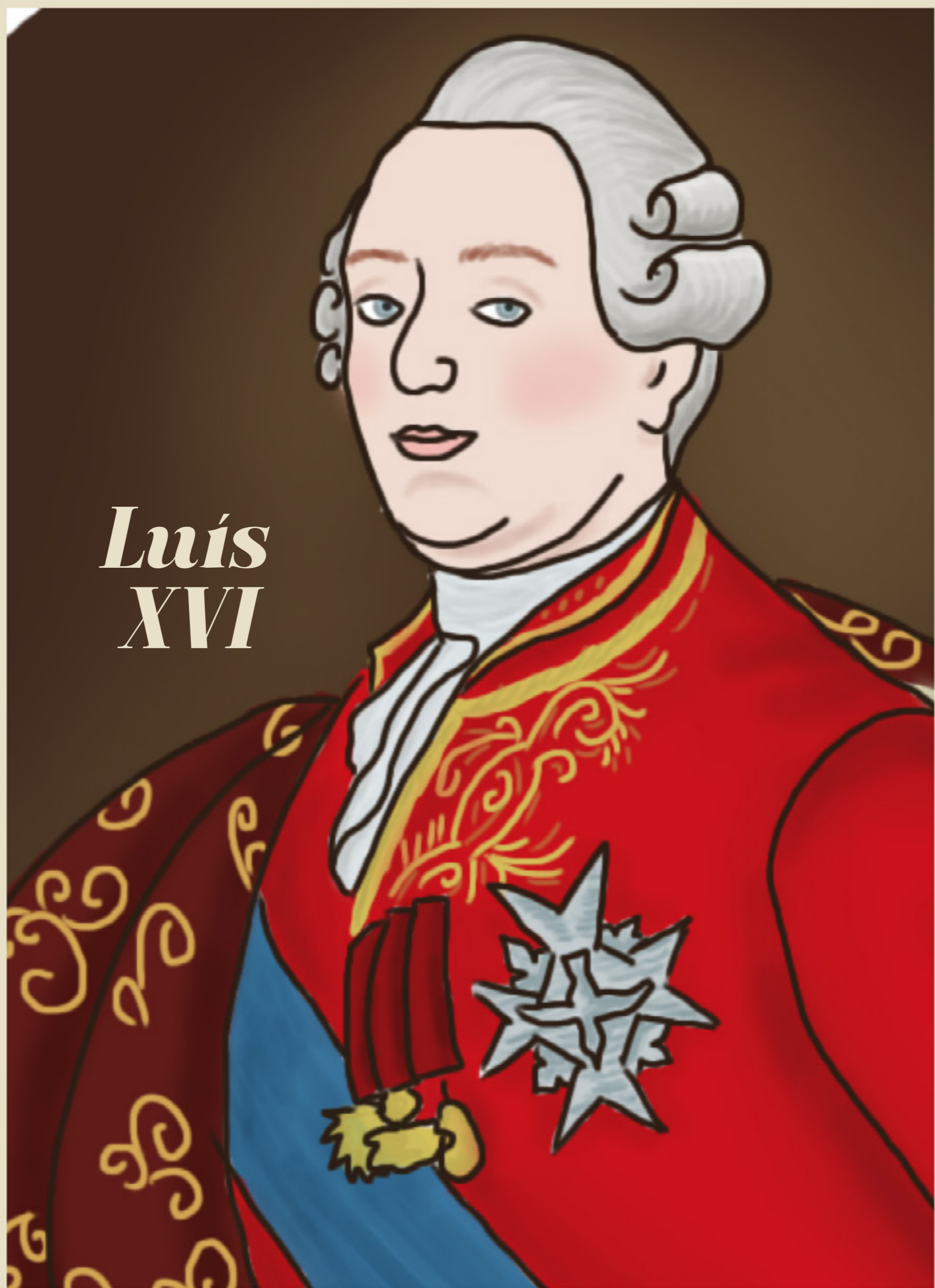
A B C D E F G

L'Épée alcançou grande fama durante sua vida, recebendo várias pessoas importantes, como José II do Sacro Império Romano-Germânico que visitava sua escola, o rei de França, Luís XVI, e Maria Antonieta que apoiaram financeiramente o Instituto.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Maria Antonieta



Luis XVI



Os professores Samuel Heinicke (Alemanha) e Jacob Rodrigues Pereira (França) adotaram o método oral para surdos. Eles se posicionaram abertamente contra o método de L'Épée.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



*Samuel
Heinicke*



*Jacob
Pereira*



“O meu único objetivo era conseguir que eles pensassem sistematicamente e combinassem as suas ideias. Penso que isso poderá ser conseguido com gestos representativos reduzidos a um método através do qual construí uma espécie de gramática”, escreveu l’Épée (1784). Publicou diversos livros defendendo o método com uso de língua de sinais.

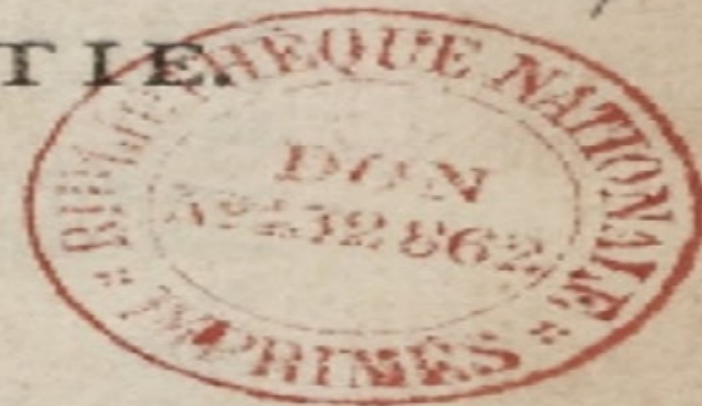
Veja o vídeo em
LIBRAS 



INSTITUTION
DES
SOURDS ET MUETS,
PAR LA VOIE
DES SIGNES MÉTHODIQUES ;

*O U V R A G E qui contient le Projet
d'une Langue Universelle, par l'en-
tremise des Signes naturels assujettis
à une Méthode. par l'abbé C. M. de L'Épée.*

PREMIERE PARTIE



A PARIS,
Chez N Y O N l'aîné, Libraire, rue Saint
Jean-de-Beauvais, vis-à-vis le Collège.

M. DCC. LXXVI.
Avec Approbation, & Privilège du Roi.

L'Épée foi um dos primeiros a afirmar que as pessoas surdas são cidadãos da sociedade e devem usufruir de todos os direitos concedidos às pessoas ouvintes.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Havia discípulos inspirados em l'Épée, como o abade Roch-Ambroise Sicard, diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Bordeaux, e um de seus alunos surdos, chamado Jean Massieu, que se destacava por sua inteligência.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



*Roch-Ambrosie
Sicard*

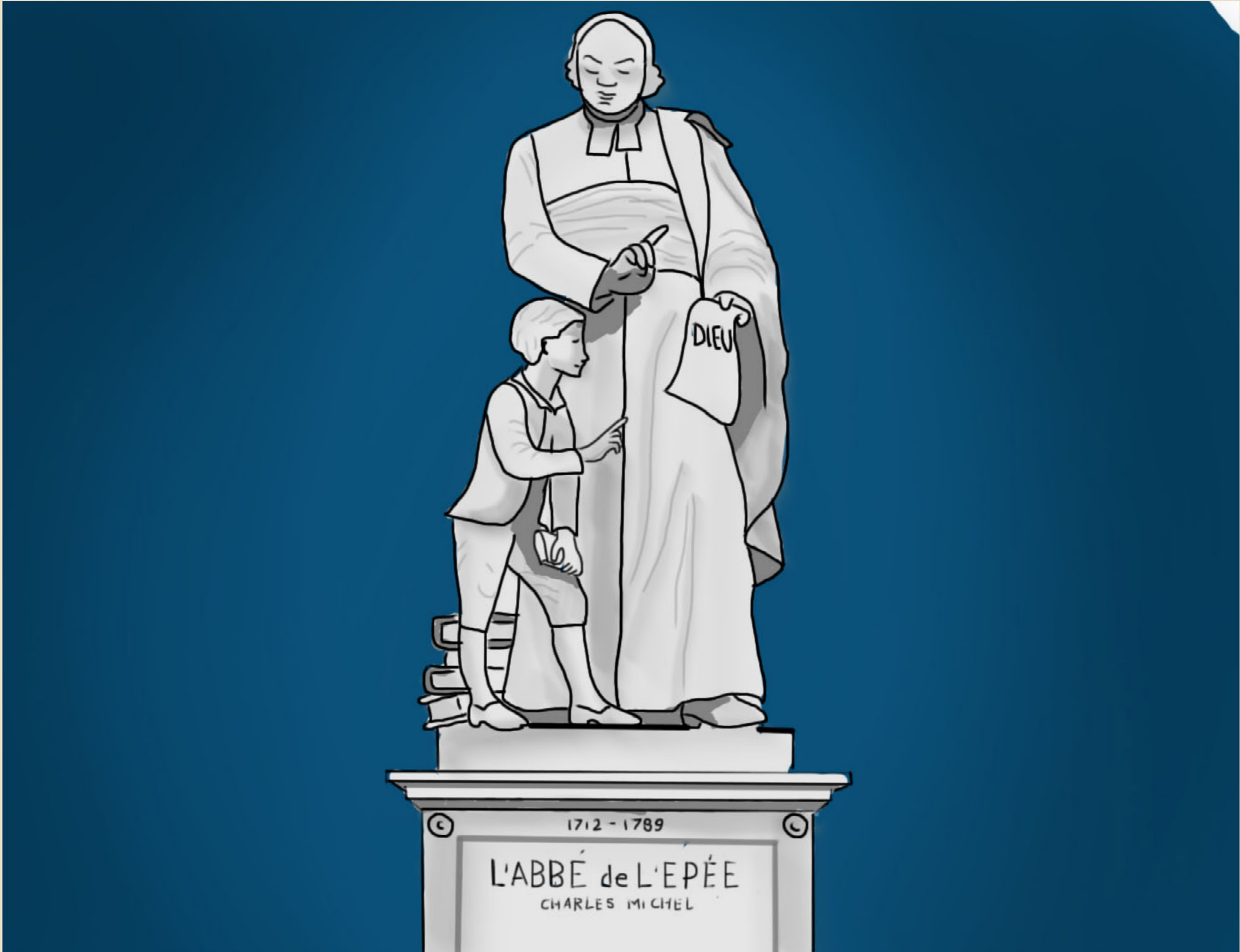
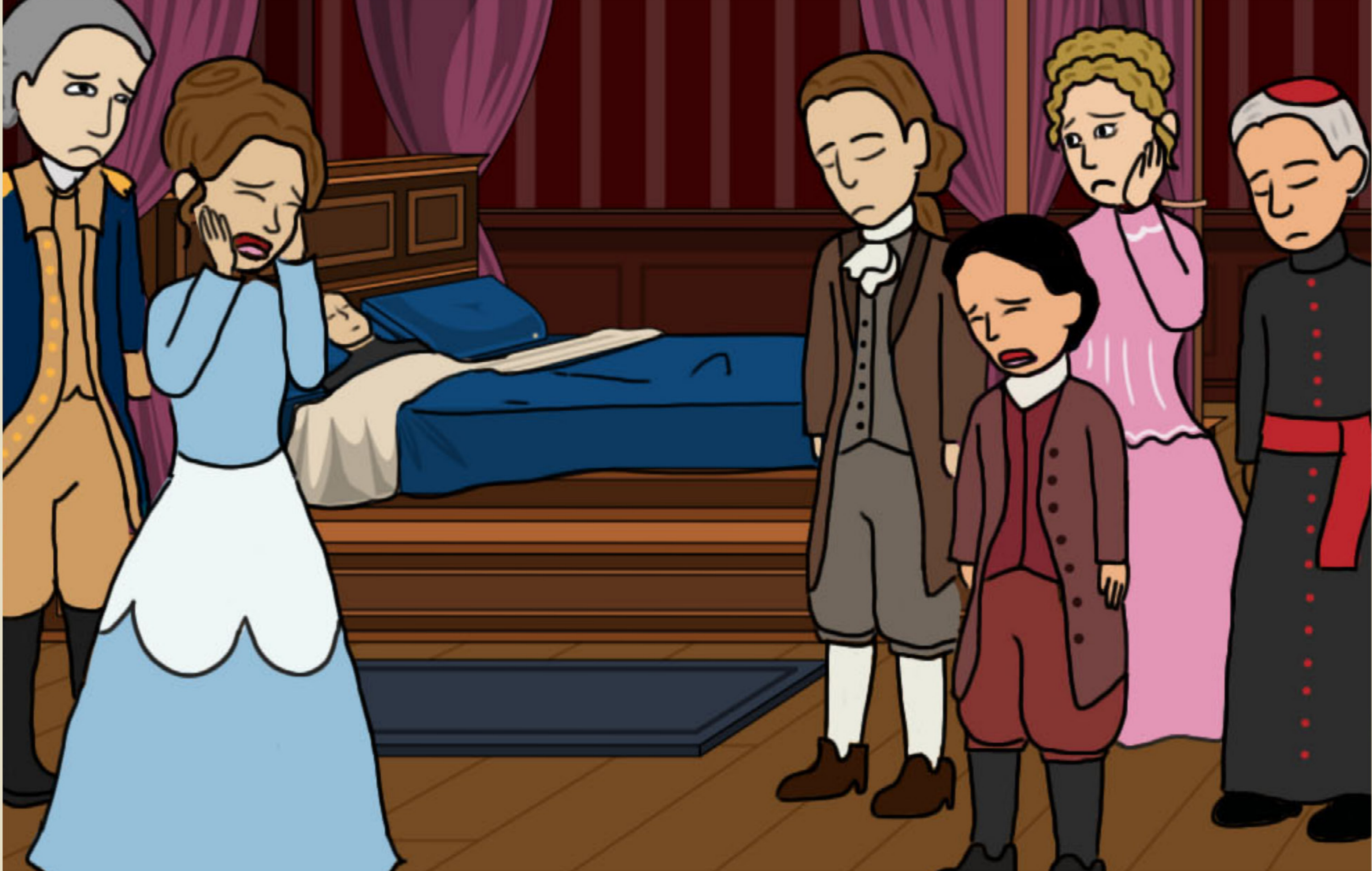


*Jean
Massieu*



L'Épée morreu em Paris em 23 de dezembro de 1789, aos 77 anos de idade. Os estudantes surdos fizeram uma estátua em homenagem a ele.

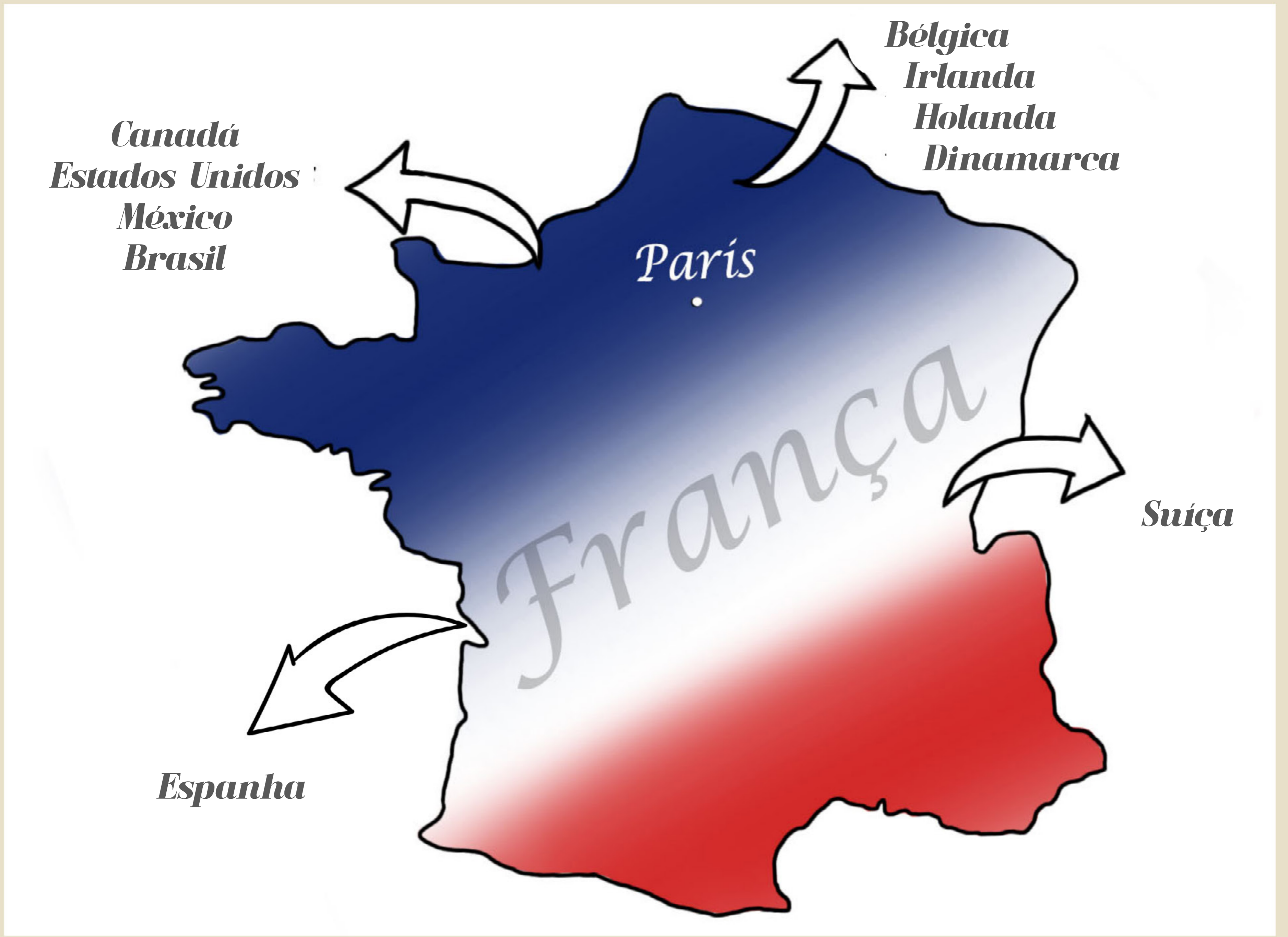
Veja o vídeo em
LIBRAS 



A Assembleia Nacional de Paris concedeu ao abade, em 1791, o título de “Benfeitor da humanidade” e declarou que os surdos tinham os mesmos direitos enunciados na “Carta dos Direitos do Homem e do Cidadão”, aprovada em 1789.

Veja o vídeo em
LIBRAS 

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE



Muitas escolas de surdos foram criadas na França e no mundo, como Estados Unidos, Brasil, México, Bélgica, Suíça, Irlanda, Canadá, inspiradas na primeira escola de surdos fundada por l'Épée.

Veja o vídeo em
LIBRAS 



Sinalário

Bourdeaux

Charles-Michel de l'Épée

Idade Moderna

Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris (atual INJS)

Jacob Rodrigues Pereira

Jean-Massieu

Louis Laurent Marie Clerc

Monarquismo

Paris

Roch-Ambroise Cucurron Sicard

Renascimento

Samuel Heinicke

Versalhes

Veja o vídeo em
LIBRAS 

A educação de surdos antes do Abade de L'Épée era feita de forma individual e ao alcance apenas de famílias mais abastadas. Os métodos de ensino utilizados até então eram mantidos em segredo porque eram também um negócio e uma forma de subsistência dos “mestres de surdos-mudos¹”.

O Abade de L'Épée veio romper com este paradigma fundando em sua casa a primeira escola pública para surdos em todo o mundo, aceitando crianças surdas de todos os estratos socioeconômicos. Rapidamente, a sua escola tornou-se demasiado pequena para tanta procura e o sucesso do seu ensino baseado no uso da Língua Gestual Francesa, a que chamou de “Signes Methodiques”, tornou-se famoso em todo o mundo. Este sucesso na educação de surdos levou a que o rei francês Luís XVI apadrinhasse a sua escola. Então, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

Erradamente, se diz que foi o Abade de L'Épée criou a Língua Gestual Francesa, no entanto, sabemos através de Pierre Desloges (1779), a primeira pessoa surda a publicar um livro, que já existia uma comunidade surda em Paris que se comunicava através de Língua Gestual antes da escola do Abade de L'Épée. O Abade teve a perspicácia de perceber que os surdos utilizavam uma língua para se comunicar entre si, aprendeu-a com os seus alunos e começou a utilizá-la no ensino.

Todo surdo-mudo enviado até nós já tem uma linguagem [...] Tem o hábito de usá-la e compreende os outros que a fazem. Com essa linguagem (o surdo-mudo) expressa as suas necessidades, desejos, dúvidas, dores, etc... e não erra quando os outros se expressam da mesma forma. Nós desejamos instruí-los e assim ensinar-lhes o francês. Qual é o método mais simples e mais curto? Não seria expressando-nos na sua língua? Adoptando a sua língua e fazendo com que ela se adapte a regras claras não seríamos capazes de conduzir a sua instrução como desejamos? [...]
(L'Épée, 1789, Cap. IV, p. 36)

Com base nesta evidência, L'Épée escreveu a obra *Institution des Sourds - Muets par la voie des signes methodiques*, em 1776, e mais tarde *La véritable manière d'instruire les sourds et muets confinées par une longue expérience* em 1784. Nestas obras, L'Épée descreve o seu método de ensino de surdos cujo grande objetivo era o

¹ Designação da época (séculos XVIII e XIX)

ensino da língua francesa. Ao aprender a língua dos seus alunos surdos, percebeu que a estrutura das duas línguas era diferente.

Assim, o seu método consistiu em colocar a LSF pela ordem sintática do francês e criou alguns gestos para elementos que a LSF não tinha, mas que eram necessários para o ensino do francês, por exemplo, as preposições, as conjunções e as terminações dos verbos. Após a sua morte, em 1789, vai ser sucedido pelo Abade Sicard como diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Paris e que aprimorou o método de L'Épée. Podemos verificar o sucesso do seu método através de Jean Massieu e Laurent Clerc, que foram ensinados através deste método e tornaram-se os dois primeiros professores surdos na História, publicando diversas obras escritas e escrevendo em várias línguas, inclusive o latim.

Em suma, podemos descrever o incontornável contributo do Abade de L'Épée não só para a educação de surdos, mas também para a História da Humanidade nos seguintes pontos:

- Foi responsável pela criação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris, que foi a primeira escola para surdos do mundo;
- Ao reconhecer a existência de uma língua entre os surdos, atribuiu-lhes o estatuto de humanos;
- Possibilitou a passagem da educação individual para a educação coletiva;
- Considerava que o tempo que se perdia a ensinar o surdo a falar deveria ser aproveitado em educá-lo, até porque o surdo nunca se conseguia fazer exprimir claramente pela via oral.
- Promoveu as sessões públicas – fazendo demonstrações aos nobres, filósofos e educadores, comunicando com Língua Gestual em que os seus alunos surdos respondiam por escrito perante o público.

L'Épée e depois Sicard efetuaram diversas sessões públicas de demonstração dos seus métodos de ensino de surdos ao público em geral, mas também a Reis, Imperadores, Professores e Filósofos nacionais e estrangeiros, o que deu origem à fundação de inúmeros institutos de surdos em todo o mundo, tendo como modelo o Instituto de Surdos-Mudos de Paris e o Método desenvolvido por estes professores. Quando da sua morte, em 1789, rodeado de muitos dos seus alunos e ex-alunos surdos, L'Épée já tinha iniciado uma nova época na educação de surdos.

É com muito prazer e honra que a História em Quadrinhos Sinalizada *Charles Michel de l'Épée: uma história sobre o pai dos surdos*, que se trata de uma adaptação dos estudos científicos que venho realizando há muitos anos, seja divulgada em forma de quadrinhos. Acredito que este material tem o potencial de promover a expansão de conhecimento a partir da cultura visual necessária e fundamental para os surdos e toda comunidade.

Paulo Vaz de Carvalho

Professor Especializado em Educação de Surdos

Researcher (CIIS-ICS-UCP) FCT

Investigador integrado no CIIS

PHD

| Autores

Danilo da Silva Knapik

Autor, Roteirista e Organizador desta HQ. Professor Adjunto do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como professor-pesquisador no campo de Estudos Surdos nos seguintes temas: fontes documentais, memória, história e historiografia, biografia e história em quadrinhos (HQ). Líder do projeto de pesquisa “História dos Surdos: investigação das fontes documentais” (UFPR); do projeto de extensão “História dos Surdos em HQ” (UFPR). Coordenador do Programa Licenciador “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas” (UFPR). Colaborador do projeto de pesquisa “HQs sinalizadas”.



Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Orientadora e Organizadora desta HQ. Professora Adjunta do *Campus Avançado* da Universidade Federal do Paraná em Jandaia do Sul (UFPR-JÁ). Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Conceito 6 – Capes). Graduada e Mestre pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora e idealizadora do Laboratório de Tecnologias Educacionais e Culturais (LabTEC). Membro do grupo de pesquisa “Formação de Professores em Línguas” (UFPR) e pesquisadora do projeto de pesquisa “HQ’s sinalizadas”. Colaboradora do projeto de extensão “História dos Surdos em HQ” (UFPR). Colaboradora do Programa Licenciador “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas” (UFPR).



Viviane Maria da Silva

Ilustradora desta HQ. Discente do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do projeto de pesquisa “HQ’s sinalizadas” (UFPR) e membro do Programa Licenciar “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas” (UFPR).



| Colaboradores

Bianca Spaler Martins Souza

Graduada em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduanda em curso de Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP – *Campus* Curitiba I – Unespar. Pós-Graduada em Educação Bilingue pela Unintese (2022-2024). Membro do projeto de extensão “História dos Surdos em HQ” (2020-2022). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIS) “Libras no Museu” (2018-2022).

Ivan de Souza

Tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Bacharelado em Letras Libras pela Faculdade Eficaz. Graduado em licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade Eficaz. Participou do Grupo de Pesquisa “Formação de professores em línguas estrangeiras” (UFPR). Foi pesquisador da iniciação científica (PIBIS – CONVÊNIO N° 169/2019 FA/UFPR). Autor da HQ Sinalizada: *Séno Mokére Káxe Koixómoneti | Sol: a Pajé surda*.

Jéssica Gonçalves Honório

Tradutora intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Formada em Letras Libras na UFPR. Formada em pós-graduação em tradução e interpretação de Libras – Eficaz. Cursando Bacharelado em Letras Libras pela Eficaz. Membro do Programa Licenciar “História da Educação dos Surdos a partir de HQ’s sinalizadas” (UFPR).

Wagner Silva Machado

Tradutor intérprete de Libras e Português. Graduado em Letras e literatura de língua portuguesa. Pós-graduação em Educação de Surdos. Pós-graduação em tradução e interpretação de Libras. Atuação profissional no Museu do Holocausto de Curitiba, Câmara Municipal de Curitiba, produção de traduções em libras para diversos contextos de audiovisual. Editor de vídeo e coordenador de trabalhos de acessibilidade para surdos.

Realização



| Apoio:



CURITIBA

**GIBITECA
DE CURITIBA**

Publique com a gente e
compartilhe o conhecimento

 **Letraria**[®]

www.lettraria.net

 Letraria[®]